

AMADURECÊNCIA

Composição: Fernando Anitelli

Sem horas e sem dores
Respeitável público pagão
Bem-vindos ao Teatro Mágico
Parto-me
Parto-me
A poesia prevalece
A poesia prevalece
O primeiro senso é a fuga
Bom, na verdade é o medo
Daí então, a fuga
Evoca-se na sombra uma inquietude
Uma alteridade disfarçada
Inquilina de todos os nossos riscos
A juventude plena e sem planos se esvai
O parto ocorre
Parto-me. Parto-me. Parto-me. Parto-me
Aborto certas convicções
Abordo demônios e manias
Flagelo-me
Exponho cicatrizes
E acordo os meus, com muito mais cuidado
Muito mais atenção!
E a tensão que parecia nunca não passar
O ser vil que passou para servir
Pra discernir, harmonizar o tom

Movimento. Som
Toda terra que devo doar
Todo voto que devo parir
Não dever ao devir
Nunca deixar de ouvir
Com outros olhos!
Com outros olhos!
Com outros olhos!

O MÉRITO E O MONSTRO

Composição: Fernando Anitelli

O metrô parou

O metro aumentou

Tenho medo de termômetro

Tenho medo de altura

Tenho altura de um metro e tanto

Me mato pra não morrer

Minha condição, minha condução

Meu minuto de silêncio

Os meus minutos mal somados

Sadomasoquismo são

Meu trabalho mais que forçado

Morrendo comigo na mão

A maioria das pessoas passa de oito a doze horas por dia

fazendo coisas que não fazem sentido na vida delas

PERMITA-SE! PERMITA-SE!

Pra dilatarmos a alma

Temos que nos desfazer

Pra nos tornarmos imortais

A gente tem que aprender a morrer

Com tudo aquilo que fomos

E tudo aquilo que somos nós

CIDADÃO DE PAPELÃO

Composição: Fernando Anitelli

O cara que catava papelão pediu
Um pingado quente, em maus lençóis, nem voz
Nem terno, nem tampouco ternura
À margem de toda rua, sem identificação, sei não
Um homem de pedra, de pó, de pé no chão
De pé na cova, sem vocação, sem convicção
À margem de toda candura
À margem de toda candura
À margem de toda candura
Um cara, um papo, um sopapo, um papelão
Cria a dor, cria e atura
Cria a dor, cria e atura
Cria a dor, cria e atura
O cara que catava papelão pediu
Um pingado quente, em maus lençóis, à sós
Nem farda, nem tampouco fartura
Sem papel, sem assinatura
Se reciclando vai, se vai
À margem de toda candura
À margem de toda candura
À margem de toda candura
Homem de pedra, de pó, de pé no chão
Não habita, se habitua
Não habita, se habitua

PENA

Composição: Fernando Anitelli

O poeta pena quando cai o pano
E o pano cai
Um sorriso por ingresso
Falta assunto, falta acesso
Talento traduzido em cédula
E a cédula tronco é a cédula mãe solteira
O poeta pena quando cai o pano
E o pano cai
Acordes em oferta, cordel em promoção
A Prosa presa em papel de bala
Música rara em liquidação
E quando o nó cegar
Deixa desatar em nós
Solta a prosa presa
A Luz acesa
Lá se dorme um Sol em mim menor
Eu sinto que sei que sou um tanto bem maior (4x)
O palhaço pena quando cai o pano
E o pano cai
A porcentagem e o verso
rifa, tarifa e refrão
Talento provado em papel moeda
Poesia metamorfoseada em cifrao
O palhaço pena quando cai o pano
E o pano cai

Meu museu em obras, obras em leilão
Atalhos, retalhos, sobras
A matemática da arte em papel de pão
E quando o nó cegar
Deixa desatar em nós
Solta a prosa presa
A luz acesa
Já se abre um sol em mim maior
[Eu sinto que sei que sou um tanto bem maior] (4x)

OPUS ERECTUS (ALLEGRO MA NEM TANTO)

Composição: Fernando Anitelli

Sulle schede, sulla busta
Bianca e sul tagliando
Sulla busta gia' affrancata
Non deve essere scritto
Busta bianca e le schede
devono essere integre
Personale, libero e segreto
E' fatto divieto di votare

Piu volte, piu volte
In materia sara' punito
Piu volte, piu volte
E' fatto di votare

SINA NOSSA

Composição: Fernando Anitelli

Mia senhora
És de lua e beleza
És um pranto do avesso
És um anjo em verso
Em presença e peso
Atrevo-me atravesso
Pra perto do peito teu
Teu sagrado e tua besteira
Teu cuidado e tua maneira
De discordar da dor
De descobrir abrigo
Entre tanto amor
Entretanto a dúvida
A música que casou
Um certo surto que não veio
Há uma alma em mim
Há uma calma que não condiz
Com a nossa pressa!
Com resto que nos resta
Lamentavelmente eu sou assim
Um tanto disperso
Às vezes desapareço
Pois depois recomeço
Mas antes me esqueço
Nossa sina é se ensinar

A sina nossa é
Nossa sina é se ensinar
A sina nossa
Minha senhora diz
Bons ventos para nós
Para assim sempre
Soprar sobre nós

SI ATROMISO

Composição: Fernando Anitelli

Não temos sexos...
São para nós um espetáculo
Vossos pecados e angústias,
Vossos crimes e lascivos gozos...
Cada dia é para nós o mais longo
Somos amigos do dragão celeste:
Fria e imutável é nossa eterna essência,
O nosso eterno riso, frígido e astral

(trecho de "Os Imortais", em "O lobo da estepe", de Hermann Hesse)

CRIADO-MUDO

Composição: Fernando Anitelli

Eu acho que
Tenho certeza daquilo que eu quero agora
Daquilo que mando embora
Daquilo que me demora
Eu acho que
Tenho certeza daquilo que me conforma
Daquilo que quero entender
E não acomodar com o que incomoda
Não acomodar com o que incomoda mais
E quando eu vou
É quando eu acho que
Onde é que eu tô
É pouco e tanto faz
Seja o que for
Seja o que surge e some
Seja o que consome mais
Seja o que consome mas
Faz
E a historia que
Nem passou por nós
Direito ainda,
Pra onde é que foi?

SONHO DE UMA FLAUTA

Composição: Fernando Anitelli

Nem toda palavra é
Aquilo que o dicionário diz
Nem todo pedaço de pedra
Se parece com tijolo ou com pedra de giz
Avião parece passarinho
Que não sabe bater asa
Passarinho voando longe
Parece borboleta que fugiu de casa
Borboleta parece flor que o vento tirou pra dançar
Flor parece a gente
Pois somos semente do que ainda virá
A gente parece formiga
Lá de cima do avião
O céu parece um chão de areia
Parece descanso pra minha oração
A nuvem parece fumaça
Tem gente que acha que ela é algodão
Algodão às vezes é doce
Mas às vezes não é doce não
Sonho parece verdade
Quando a gente esquece de acordar
E o dia parece metade
Quando a gente acorda e esquece de levantar
Ah... e o mundo é perfeito!
Hum...e o mundo é perfeito!
E o mundo é perfeito!

Eu não pareço meu pai
Nem pareço com meu irmão
Sei que toda mãe é santa
Sei que incerteza traz inspiração
Tem beijo que parece mordida
Tem mordida que parece carinho
Tem carinho que parece briga
Tem briga que aparece pra trazer sorriso
Tem riso que parece choro
Tem choro que é pura alegria
Tem dia que parece noite
E a tristeza parece poesia
Tem motivo pra viver de novo
Tem o novo que quer ter motivo
Tem a sede que morre no seio
Nota que fermata quando desafino
Descobrir o verdadeiro sentido das coisas
É querer saber demais
Querer saber demais
Sonho parece verdade
Quando a gente esquece de acordar
E o dia parece metade
Quando a gente acorda e esquece de levantar
Mas o sonho
Sonho parece verdade
Quando a gente esquece de acordar
E o dia parece metade
Quando a gente acorda e esquece de levantar
Ah... e o mundo é perfeito!
Hum...e o mundo é perfeito!
E o mundo é perfeito!

EU NÃO SOU CHICO (MAS QUERO TENTAR)

Composição: Fernando Anitelli

Eu não vou louvar valores,
Dos nossos amores as dores eu não vou contar,
O peito trajado de dores
A boca tragando rancores
E a dúvida não será onde chegar.
Brincando de ser e estar apenas,
Eu não sou Chico mas quero tentar
Mais cenas, dezenas, centenas, sentadas, safadas, saradas,
sanadas, sapatas, perdidas, famintas, gigantes, pequenas
Eu não vou levar rancores
Dos nossos amores as cores eu não vou pintar,
O peito trajado de flores
A boca tragando sabores
E a dúvida não será onde chegar.
Brincando de ser e estar apenas,
Eu não sou Chico mas quero tentar
Mais cenas, dezenas, centenas, sentadas, safadas, saradas,
sanadas, sapatas, perdidas, famintas, gigantes, pequenas
As nossas condutas tão putas não valem a pena
Que pena, eh, que pena
As nossas condutas confusas nos tiram de cena, ah...
Que pena, eh, que pena
As nossas condutas tão putas não valem a pena
Que pena, eh, que pena
As nossas condutas confusas nos tiram de cena, ah...

Que pena, eh, que pena
Vou, vou engarrafar essa dor,
Vou engarrafar a saudade
Vou me embriagar de tristeza
Bendizando ela vira beleza,
Gentileza gera gentileza....

Vou, vou engarrafar essa dor,
Vou engarrafar a saudade
Vou me embriagar de tristeza
Bendizando ela vira beleza,
Gentileza gera gentileza....

A herança da escola dos dias desde ave Marias, presságios e
preces, ao jeito primeiro e primário de abrir as gavetas
De achar nova nomenclatura, de achar o coelho na lua de
reescrever tuas letras,
de se esconder entre linhas
De se apagar entre nós.
Se apagar entre nós, se apagar entre nós
Se apagar, se apegar....
Se apagar...pa..pa...

ALGUMA COISA

Composição: Fernando Anitelli

lá lá, lá lá, lá lá lá lá lá lá
lá lá, lá lá, lá lá lá lá lá lá

Alguma coisa acontece em mim
quando a menina passa
Alguma coisa acontece em mim
quando a menina passa...
quando a menina passa...
quando a menina passa...

lá lá, lá lá, lá lá lá lá lá lá
lá lá, lá lá, lá lá lá lá lá lá
lá lá, lá lá, lá lá lá lá lá lá

ABAÇAIADO

Composição: Fernando Anitelli

Abençoado, meu senhor
Donde vêm as asas do bicho voador
Quem sopra junta as casas e traz sombra no calor
Anubiado clareou
Chão barreado não esconde a cor
Das lembranças que eu trago meu perdão e meu rancor
Alumiada estação
Onde as meninas brincando no portão
Tem horas que são senhoras, tem horas que horas são
E o que resta sem sentido
Fico perdido, sem direção
Fico danado e nado o rio São Francisco
Buscando o remanso pro meu coração
Abaçaiado, é assim que eu tô
Abraçando a dor, é assim que eu vou
Abaçaiado
Abaçaiado se irritou
No outro lado fica quem não atravessou
Se hoje abaçaiado canta
É porque ontem já chorou
Alegriado acertou
Que o culpado é o mesmo que inocentou
Somos beijos de partida e abraço de quem chegou
E o que resta sem sentido
Fico perdido, sem direção

Fico danado e nado o que for preciso
Em busca de um porto pro meu coração
Abaçaiado, é assim que eu tô
Abraçando a dor, é assim que eu vou
Abaçaiado

XANÉU Nº5

Composição: Fernando Anitelli

A minha TV não se conteve
Atrevida passou a ter vida
Olhando pra mim
Assistindo a todos os meus segredos
Minhas parcerias, dúvidas, medos
Minha TV não obedece
Não quer mais passar novela
Sonha um dia em ser janela e não quer mais ficar no ar
Não quer papo com a antena nem saber s
E vale a pena ver de novo tudo que já vi
Vi
A minha TV não se esquece nem do preço
Nem da prece que faço pra mesma funcionar
Me disse que se rende a internet
Em suma não se submete a nada pra me informar
Não quis mais saber de festa não pensou
Em ser honesta funcionando quando precisei
A notícia que esperava consegui na madrugada num site
Flick, blog, fotolog que acessei
A minha TV tá louca, me mandou calar a boca
E não tirar a bunda do sofá
Mas eu sou facinho de marré-de-sí
Se a maré subir eu vou me levantar
Não quero saber se é a cabo
Nem se minha assinatura vai mudar tudo que aprendi

Triste, fico seriado, um bocado magoado
Sem saber o que será de mim
Ela não sabe quem eu sou
Ela não fala a minha língua (She doesn't speak my tongue)
Não
Pô tô cansado de toda essa merda
Que eles mostram na televisão todo dia mano
Não aguento mais, é foda!
Manda bala Fernando
Enquanto pessoas perguntam por que
Outras pessoas perguntam por que não?
Até porque não acredito no que é dito, no que é visto
Acesso é poder e o poder é a informação
Qualquer palavra satisfaz
A garota, o rapaz e a paz quem traz, tanto faz
O valor é temporário
O amor imaginário e a festa é um perjúrio
Um minuto de silêncio
É um minuto reservado de murmúrio, de anestesia
O sistema é nervoso e te acalma
Com a programação do dia, com a narrativa
A vida ingrata de quem acha que é notícia
De quem acha que é momento
Na tua tela querem ensinar a fazer comida uma nação
Que não tem ovo na panela que não tem gesto
Quem tem medo assimila toda forma de expressão como protesto
Falou e disse
Num passado remoto perdi meu controle
Num passado remoto perdi meu controle
Num passado remoto

Era vida em preto e branco
Quase nunca colorida reprisando coisas que não fiz
Finalmente se acabando feito longa
Feito curta que termina com final feliz
Ela não SAP quem eu sou
Ela não fala a minha língua
Ela não SAP quem eu sou
(Sabe nada)
Ela não fala a minha língua
Ela não SAP quem eu sou
Ela não fala a minha língua
(Quem te viu, pay-per-view)
Ela não SAP quem eu sou
Ela não fala a minha língua
Eu não sei se pay-per-view ou se quem viu tudo fui eu
A minha TV tá louca

A PRIMEIRA SEMANA

Composição: Fernando Anitelli

Antes que o tempo, a Clave
De Fá, Dó, Si, Lá, Sóis
Antes da noite, uma tarde
Pra cada um de nós
Antes do barco, a chuva
Antes da roda, o frio
Antes do vinho, a uva
A fruta que não caiu
Fez dessa Terra um cenário
Pras peças que nos pregarão
Fez bico de pena e diário
Pra escrevermos a regra e a exceção
Criou o perdão e o pecado
Criou a dor e o prazer
Criamos o certo e o errado
E o orgulho pra nos esconder
Do que prevalece em nós
Antes que o tempo, a Clave
Sustenidos e bemóis
Antes do inteiro, a metade
Um'outra parte de nós
Antes do voo, o tombo
Um uta pra não chorar
Antes tarde do que nunca
Pra nunca mais demorar

Antes do homem o medo
Antes do medo o amor
Antes do amor a dúvida
Pois nem Deus sabe quem criou
E o que prevalece em nós
Exílios calados quimeras que exalam só
Exílios calados quimeras que exalam só
E tudo que eu criar pra mim
Vai me abraçar de novo semana que vem
E tudo que eu criar pra mim
Vai me abraçar de novo
Vai me negar também
Semana que vem
Antes que o tempo acabe

A PRIMEIRA SEMANA

Composição: Fernando Anitelli

Tá certo que o nosso mal jeito foi
Vital pra dispersar o nosso bom
O nosso som pausou
E por tanta exposição a disposição cansou
Secou da fonte da paciência
E nossa excelência ficou lá fora
Solução
É a solidão de nós
Deixa eu me livrar das minhas marcas
Deixa eu me lembrar de criar asas
Deixa que esse verão eu faço só
Deixa que esse verão eu faço só
Deixa que nesse verão eu faço Sol
Só me resta agora acreditar
Que esse encontro que se deu
Não nos traduziu o melhor
A conta da saudade, quem é que paga?
Já que estamos brigados de nada
Já que estamos fincados em dor
Lembra o que valeu a pena
Foi nossa cena não ter pressa pra passar
Lembra o que valeu a pena
Foi nossa cena não ter pressa pra passar